

LEVANTAMENTO DE HELMINTOS DE AVES DE RAPINA DE PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL

MARIA OTÍLIA FARIAS LOPES DE MOURA¹; STHÉFANI BORGES BREGUE²;
ANA LUÍSA SCHIFINO VALENTE³

¹Universidade Federal de Pelotas – mariaotilia83@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sthefanibregue@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – schifinoval@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos realizados com aves de rapina fornecem informações quanto a sua biologia, assim como os fatores que podem afetar a sua saúde. Estas aves apresentam uma importância primordial quando se pretende atingir um equilíbrio ecológico, pois devido à sua posição na cadeia alimentar, qualquer alteração no seu estado de saúde pode ter efeitos significativos (GOMEZ et al. 1993, apud CARREGA, 2016).

No Brasil são registradas cerca de 97 espécies de aves de rapina (ANDERY, 2011), sendo que 37 destas ocorrem no Rio Grande do Sul. Já na região de Pelotas, estima-se que ocorram cerca de 29 espécies de rapinantes, pertencentes às ordens Falconiformes e Strigiformes e distribuídas nas famílias: Cathartidae, Accipitridae, Tytonidae, Strigidae e Falconidae (MENQ, 2017).

De acordo com Menq (2012), dentre as principais causas de mortalidade deste grupo de aves, estão as colisões com estruturas antrópicas (vidraças que refletem o céu, pás de geradores eólicos, fios de cerca, linhas de pipa, entre outras), atropelamentos, já que algumas espécies usam o acostamento como local para caçar e nidificação. Aves de rapina de grande porte, também tem como causa de mortalidade a eletrocussão, pois devido ao fato de serem de grande porte, acabam tocando dois fios ao mesmo tempo.

Na região sul do estado, as aves lesionadas e/ou debilitadas são conduzidas ao NURFS/CETAS-UFPEL para tratamento e quando possível reintrodução ao seu habitat natural. Aves que vão a óbitos são destinadas aos estudos parasitológicos que viabilizam uma melhor compreensão da ecologia das mesmas, uma vez que os parasitos moldam a dinâmica das populações hospedeiras, alteram a competição interespecífica, influenciam os fluxos de energia e têm grandes efeitos na estrutura de algumas cadeias alimentares (HUDSON et al. 2006).

O presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento da helmintofauna de aves de rapina, provenientes do NURFS/CETAS-UFPEL, durante o período de cinco meses de estágio profissionalizante do curso de Ciências Biológicas.

2. METODOLOGIA

Foram necropsiadas um total de 14 aves pertencentes a 8 espécies: *Bubo virginianus* Gmelin, 1788 (Corujão-orelhudo) (n=2), *Caracara plancus* Miller, 1777 (Carcara) (n=3), *Falco sparverius* Linnaeus, 1758 (Quiriquiri) (n=1), *Heterospizias meridionalis* Latham, 1790 (Gavião-caboclo) (n=3), *Mivalgo chimango* Vieillot, 1816 (Chimango) (n=1), *Rostrhamus sociabilis* Vieillot, 1817 (Gavião-caramujeiro)

(n=2), *Rupornis magnirostris* Gmelin, 1788 (Gavião-carijó) (n=1) e *Tyto alba* Scopoli, 1769 (Coruja-das-torres) (n=1), provenientes do município de Pelotas.

As aves foram congeladas a -20°C após o óbito e descongeladas para a análise parasitológica. No exame necroscópico, foi conferida a espécie. A remoção dos órgãos foi realizada através de um corte sagital ventral da base do pescoço até a cloaca. Após, o osso esterno foi rebatido proporcionando o acesso aos órgãos celômicos (traqueia, esôfago, moela, proventrículo, intestino, rins, fígado, coração, pulmões) que foram analisados separadamente.

Todos os órgãos e mucosas foram lavados com água corrente sobre tamis de 150µm de abertura de malha, e o material retido colocado em placas de petri, devidamente identificadas e posteriormente examinadas em estereomicroscópio (4-10x de magnitude).

Os helmintos encontrados foram coletados, contados, fixados em AFA (solução de Álcool, Formol e Ácido Acético Glacial). Os nematóides foram clarificados em creosoto de faia, os trematódeos e acantocéfalos corados em carmim de Langeron de acordo com Amato et al.,1991. Os helmintos foram montados em lâminas permanentes para a visualização de estruturas internas de importância taxonômica e sendo realizada a biometria das mesmas quando necessário. A identificação seguiu literatura específica (FERNANDES et al. 2016; LUNASCHI e DRAGO, 2009; OLINDA et al. 2015 e MACHADO, 1940).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência geral de helmintos na amostra de aves analisada foi de 86,7%, todos parasitando o trato gastrointestinal das aves. Espécies de Nematoda foram encontrados em 46,6% das aves, Trematoda em 53,3%, Cestoda em 6,6% e Acantocéfalos em 6,6%.

Foram identificados os trematódeos *Athesmia* sp. (Dicrocoeliidae) (n=43) parasitando o fígado de dois espécimes de *Caracara plancus*; *Echinostoma armatum* Fuhrmann, 1904 (Echinostomatidae) (n=7) parasitando o intestino de *Rosthramus sociabilis*; e *Strigea* sp. (Strigeidae) (n=14) parasitando o intestino de *Rupornis magnirostris*.

Foi identificado também o acantocéfalo *Centrorhynchus* sp. (Centrorhynchidae) (n=1) parasitando o intestino de *Rupornis magnirostris*.

Segundo Fernandes et al. (2016), o gênero *Athesmia* sp. possui cerca de 11 espécies identificadas, sendo que destas, 9 ocorrem em aves. Entre as aves onde já foram encontrados espécimes de *Athesmia* parasitando o fígado, no Brasil, vale destacar o gênero *Milvago* (Falconidae). Os mesmos autores em 2016 registraram pela primeira vez o gênero *Athesmia* parasitando a espécie *Caracara plancus*, em Minas Gerais, Brasil, porém a morfologia e morfometria da espécie encontrada no presente estudo não coincide com aquelas já descritas. Sendo assim este é o primeiro registro do gênero parasitando o carcará no Rio Grande do Sul, Brasil.

A espécie *Echinostoma armatum* foi identificada parasitando o intestino de *Rosthramus sociabilis*, na Argentina, por Lunaschi e Drago (2009). Este é o primeiro registro da espécie em gavião-caramujeiro no Brasil.

Olinda et al. (2015) identificaram a espécie *Strigea falconis* parasitando o intestino de *Rupornis magnirostris* em Mossoró, Brasil, porém a morfologia e morfometria da espécie encontrada no presente estudo não coincide com aquelas já descritas. Este é o primeiro registro do gênero *Strigea* parasitando o gavião-carijó no Rio Grande do Sul, Brasil.

Machado (1940), identificou as espécies *Centrorhynchus tumidulus* e *C. giganteus* parasitando o intestino de *Rupornis magnirostris* em Mato Grosso, Brasil, porém a morfologia e morfometria da espécie encontrada no presente estudo não coincide com estas espécies. Este é o primeiro registro do gênero em gavião-caramujeiro, no Rio Grande do Sul, Brasil.

4. CONCLUSÕES

Apesar do trabalho estar em desenvolvimento, são registrados para o Rio Grande do Sul, os trematodas *Athesmia* sp. em *Caracara plancus* e *Strigea* sp. em *Rupornis magnirostris*. Assim como, o primeiro registro do acantocéfalo *Centrorhynchus* sp. também em *Rupornis magnirostris*.

Para o Brasil é registrado o trematoda *Echinostoma armatum* em *Rosthramus sociabilis*.

São necessários mais trabalhos sobre a helmintofauna de aves de rapina, principalmente no Brasil, para que se possa conhecer mais sobre as interações entre estas aves e os helmintos que às parasitam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERY, Danielle de Assis. **Perfil sanitário de rapinantes de cativeiro e recolhimento em um Centro de Triagem de Animais Silvestres, Belo Horizonte/MG**. 2011. 78f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal), Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CARREGA, Susana. **Parasitismo gastrointestinal em aves de rapina num centro de recuperação de animais silvestres**. 2016. 79f. Dissertação (Mestrado Integrado de Medicina Veterinária), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa.

FERNANDES, Filipe Carmo Souza; VIEIRA Fabiano Matos; Lima Sueli Souza. Primeiro registro de *Athesmia* sp. (Trematoda, Dicrocoeliidae) em *Caracara plancus* (MILLER, 1777) (Falconiformes: Falconidae) no Brasil. **Investigação**, Franca, v.15, n.6, 2016.

HUDSON, Peter; DOBSON, Andrew; LAFFERTY, Kevin. Is a healthy ecosystem one that is rich in parasites? **Trends in Ecology and Evolution**, v.21, n.7, p.381-385, 2006.

LUNASCHI, Lía Inés; DRAGO, Fabiana Beatriz. Digenean parasites of six species of birds from Formosa, Argentina. **Revista Mexicana de Biodiversidad**, México, v. 80, p. 39-46, 2009.

MACHADO, D. A. F. Pesquisas helmintológicas realizadas no estado de Mato-Grosso – Acanthocephala. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.35, n.3, p.593-601, 1940.



MENQ, Willian. Principais ameaças e medidas para conservação das aves de rapina do Brasil. Aves de Rapina Brasil. Acessado em 09 out. 2017. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/materias/ameacas_medidas.htm

OLINDA, Roberio Gomes; SOUZA, Maxson Come Alves; DIAS, Glenison Ferreira; GONÇALVES, Guilherme Augusto Marietto; SILVA, Reinaldo José; BATISTA, Jael Soares. Infecção por *Strigea falconis* em *Buteo magnirostris* no Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v.43, n.76, 2015.